

Em memória aos encontros: carta à educadora ensinante

Cara Professora Conceição Passeggi

Faz 15 dias que saí de sua cidade, mas me encontro com a ambígua sensação de que nos vimos há muito tempo (na vontade de repetir a experiência) e com a contraditória impressão de ter saído ontem de Natal. Quando estou escrevendo sobre a pesquisa, parece que conversamos há poucas horas, pois tenho na memória recente suas orientações seguras e consistentes. Recordo-me de nossas discussões com direito à reprodução mnemônica de seus gestos, pontuações e sorrisos ao enunciar questões que a empolgavam e me empolgavam na pesquisa. Desejo tomar emprestada as palavras de Delory-Momberger¹ para explicitar como tenho refletido sobre essa experiência que tive junto à senhora, quando ela diz que “ao *projetar* o passado [...] cada acontecimento, cada personagem, cada fala pronunciada encontra sua função e seu sentido, segundo o lugar que ocupa na conexão do projeto de si e dos projetos particulares” (2008, p.66).

Em uma etapa importante de meu projeto de formação, participar com pessoa de tamanha relevância, no âmbito da pesquisa autobiográfica, impôs-me o desafio de estar mais inclinada para as aprendizagens aprofundadas que teria em sua companhia. Embora contar sobre essas reflexões e sentimentos me faça sentir mais próxima, minha carta tem um motivo especial, contar como está o projeto de minha dissertação, desde nossa última discussão, e as proposições que tenho feito a partir da experiência na UFRN² com você.

Conforme conversamos, o que venho trilhando nesta pesquisa direciona-se ao desafio de discutir a Cultura da Paz em sua compreensão aprofundada, alinhavando as histórias de vida de professores que pesquisaram e se mobilizaram para esta temática no estado do Rio Grande do Sul, como fonte de entendimento dessa escolha.

Apesar da distância, é minha intenção estar próxima de suas impressões e colocações acerca do delineamento que será dado à investigação. Em orientação com

¹ DELORY-MOMBERGER, Christine. Biografia e Educação: figuras do indivíduo projeto. Natal/RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

a Professora Maria Helena Abrahão, percebemos o quão auspiciosa foi minha ida ao Rio Grande do Norte, sob seus cuidados, num estágio de Mestrado que possibilitou minha presença junto ao seu grupo de pesquisa, mesmo que num tempo limitado, fortalecendo em mim a convicção de que precisamos entrar em diálogo com outras pessoas e contextos.

Estou decidida a trabalhar com a ideia que me sugeriu de buscar o que está previsto nos PCNs sobre a Cultura da Paz nas escolas. Agora estamos discutindo a ideia de anunciar ou não, nesta pesquisa, uma via de formação para os professores alicerçada à Cultura da Paz. Lembro-me de sua preocupação, para que eu não esgote minhas proposições nessa anúncio.

Entretanto, temos refletido que a sociedade precisa de pesquisas que retornem a ela; com isso, porque não anunciar essa proposta formativa de professores como um foco de investigação? Esses questionamentos continuaram a surgir mesmo depois de minha partida. São contrapontos em que o mais rico não é o que será feito, mas as análises e os caminhos percorridos para defender ou abandonar essa ideia. Ainda ontem, refleti que minha estada com a senhora foi muito além do previsto. Lembrei da palestra que tive oportunidade de ministrar para duas de suas turmas de graduação no final de meu estágio. A participação, as perguntas e o envolvimento de todos, fizeram-me repensar a prática docente que começo a ensaiar. Desafios, como esses que nos são colocados, contribuem para que eu me perceba capaz e apaixonada pelas escolhas que tenho feito. Ontem ainda respondi a um terceiro e-mail de suas alunas, pedindo-me o material da palestra. estas repercussões só fazem me motivar.

Como foi bom estar em Natal! Esse Nordeste tem muito a nos ensinar, há muita riqueza nesse lugar. Lembra como fiquei apaixonada pelo suco de cajá? (Ainda posso sentir o cheiro). Nessas horas, as memórias são mesmo inevitáveis diante de tantas significações. Espero ter o prazer de revê-la em breve. Abraço afetuosos.

Camila da Silva Fabis